

EDITORIAL



CANADÁ: PESQUISAS EM TRADUTOLOGIA, CRÍTICA E TRADUÇÃO

O primeiro número de 2014 traz nove artigos de autores das mais diversas instituições brasileiras e estrangeiras, além de duas traduções, duas entrevistas, duas resenhas, um “arquivo” e uma tradução comentada. Para além da diversidade temática das pesquisas apresentadas por estudantes de várias instituições nacionais, chamamos a atenção neste número para às várias contribuições de pesquisadores ligados à *Université de Montréal* (UdeM), à *Université Laval* (UL) e à *University of Ottawa* (uOttawa), de própria autoria, ou traduzidos. Essa contribuição significativa dos estudos canadenses sobre tradutologia dá-se no âmbito dos acordos interinstitucionais entre a UnB (e, particularmente, o POSTRAD) e a *Université de Montréal* (e o Grupo de Pesquisa em História da Tradução na América Latina – HISTAL).

A seção “Artigos” inicia-se com o texto *Traduction et variation diatopique dans l’espace francophone: le Québec et le Canada francophone* de Isabelle Collombat, professora adjunta da *Université Laval*, Québec, Canadá, foi traduzido, com autorização da autora, por Clarissa Prado Marini (POSTRAD/UnB), Rodrigo D’Avila Braga Silva (POSTRAD/UnB) e Giovana Bleyer Ferreira dos Santos (PGET/UFSC) e intitula-se em português “Tradução e variação diatópica no espaço francófono: o Québec e o Canadá francófono”. Neste artigo, Collombat reflete a questão da fidelidade em relação à língua de chegada e aos seus destinatários. Em razão disso, a autora abordará o regionalismo em tradução no Québec e no Canadá francófono e a necessidade de uma didática da tradução voltada especialmente para a francofonia, em especial em regiões onde o contato de línguas é intenso.

O artigo “*Regard sur les critiques des traductions d’En attendant le vote des bêtes sauvages* et d’*Allah n’est pas obligé* d’Ahmadou Kourouma”, de Kornebari Kumbe, doutoranda da *Université de Montréal*, no Canadá, objetiva demonstrar os desafios à tradução

de obras literárias de autores africanos de língua francesa, em contexto pós-colonial, para a língua inglesa. Em especial, Kumbe relata uma análise crítica de traduções de dois romances do escritor africano Ahmadou Kourouma, destacando as diferentes abordagens praticadas nas traduções.

Laurent Lamy, doutorando em Tradução da *Université de Montréal*, e tradutor de Walter Benjamin, relata em “*Aristoteles multiplex : les nouvelles noces de Philologie et de Mercure. De la traduction comme quête de l’editio princeps*” como os *corpora* de autores importantes, como Platão e Aristóteles, foram negligenciados até seus manuscritos passarem pelo processo de tradução e serem publicados em formato de livro, isto é, até terem seu *editio princeps*. Ademais, Lamy relata a importância e a dificuldade do processo tradutório, além de suas estratégias.

Medjahed Milouda, mestranda em *Traduction*, também da *Université de Montréal*, analisa a importância da retradução crítica para a qualidade de traduções em seu artigo “*La retraduction critique et sa contribution à l’amélioration de la qualité des traductions, exemple de retraductions d’Al Muqaddima d’Ibn Khaldoun*”. Milouda analisa comparativamente os contextos de duas retraduições para o francês da obra *Al Muqaddima*, do autor tusuniano Ibn Khaldoun, buscando identificar as críticas a esses trabalhos e a suas razões de ser.

O artigo “*Architectural Symbolism as Intersemiotic Translation: Malcolm Bradbury’s The History Man*”, de Felix Nicolau, professor adjunto da *Technical University of Civil Engineering*, em Bucareste, Romênia, acerca do simbolismo arquitetônico como tradução intersemiótica na obra *The History Man* de Malcolm Bradbury. Nicolau busca analisar a influência que a arquitetura pode ter sobre o comportamento e a psiquê das pessoas por meio de uma análise sociológica conduzida pela leitura do impacto arquitetônico na obra *The History Man*.

“*Communicating in the Global Village: On Language, Translation and Cultural Identity*”, da professora da Universidade de Vienna, Mary Snell-Hornby, foi traduzido, com autorização da autora, pela professora Cristiane Roscoe Bessa (POSTRAD/UnB) juntamente com Matheus Bezerra Evaristo (bacharel em Tradução – Inglês/UnB). Em português, o texto se intitula “Comunicação na Aldeia Global: Sobre Linguagem, Tradução e Identidade Cultural”. Snell-Hornby discute aí a produção e percepção da língua no contexto globalizado e dos avanços tecnológicos. Em especial, Snell-Hornby aborda a tradução e o perfil do

tradutor, uma vez que o tradutor teria o papel de perito em cultura internacional num mundo globalizado.

O artigo “Tradução como ponte plástica”, de autoria de Patrick Rezende (UFES), toma de empréstimo um conceito da Física, a *plasticidade*, para relatar que o processo tradutório geraria tensões irreversíveis e causaria “deformações” em razão de causas externas; conseqüentemente, estes encontros plásticos produziram um novo produto, isto é, a tradução seria um ato criativo que gera sobrevida às obras.

Tahne Bohrer Martins (PUCRS) nos apresenta uma reflexão acerca da visão da Tradução pelo viés do público leigo e de teóricos da tradução. Neste artigo, autora buscou evidenciar por meio de tabelas as reflexões apresentadas por leigos durante entrevistas realizadas durante uma pesquisa de campo. Ressalta, desse modo, o desprestígio quanto à conceitualização do que é tradução e o prestígio do tradutor perante público leigo.

O último artigo deste número intitula-se “A paisagem indescritível em *Heart of Darkness* e duas traduções brasileiras: um estudo exploratório de estilística tradutória com base em corpus”, de autoria de Taís Paulilo Blauth (POSLIN/UFMG) relata o estudo exploratório da obra de Joseph Conrad “*Heart of Darkness*” (1902) e de suas traduções brasileiras. Blauth investiga as preferências estilísticas dos tradutores com base em corpus, para tal foi utilizado o software WordSmith Tools© 6.0 e o conceito de “estilística tradutória” de Malmkjaer (2003, 2004). Com a análise estilística, principalmente de aspectos da paisagem representada, a autora percebeu algumas mudanças de significados entre os tradutores. A autora demonstrou ainda a necessidade de diálogo entre os estudos literários e linguísticos para que se possa compreender a tradução.

Na seção Traduções, apresentamos poesias romenas vertidas para o inglês pelo professor visitante da *University de Ottawa*, Canadá, o poeta e tradutor Chris Tanasescu, cujo pseudônimo é Margento. Apresentamos ainda uma tradução de Geylson Alves (UFCG) para o texto marginal do poeta mexicano José Gorostiza, “Poema de esperanza”.

Apresentamos duas entrevistas neste número. Sônia Maria de Melo Fernandes Puttini, doutoranda da *Université de Montréal* (UdeM), e entrevistou o tradutor juramentado do Québec, professor substituto do Departamento de Linguística e Tradução da UdeM, colaborador da revista de tradutologia *Meta* e doutorando em *Traduction* da mesma instituição. Nesta entrevista, Marc Pomerleau nos conta um pouco sobre sua experiência como tradutor no Québec e como pesquisador em tradutologia. Experiência também compartilhada no III Seminário de História da Tradução, de 6 a 8 de outubro de 2014 na

Universidade de Brasília (UnB). Maiores informações sobre este evento na página do Facebook: <https://www.facebook.com/seminariodehistoriadatraducaounb>.

Cynthia Beatrice Costa, jornalista, revisora, tradutora e doutoranda em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) foi entrevistada por Patrícia Rodrigues Costa (PGET/UFSC) e Germana Henriques Pereira (POSTRAD/UnB). No decorrer desta entrevista podemos perceber como uma jornalista de formação se encontrou no mundo da Tradução, tornando-se uma tradutora atuante e uma pesquisadora interessada nas traduções de Machado de Assis para o inglês.

Na seção “Resenhas”, o doutorando Marc Pomerleau (*Université de Montréal*, Canadá) apresenta o livro “*Translation and Technology*” de autoria de Chiew Kin Quah publicado em 2006. A obra tem por objetivo apresentar o que poderíamos considerar um manual- *guia* sobre tecnologias da tradução.

Na mesma seção, Sônia Maria de Melo Fernandes Puttini, doutoranda da *Université de Montréal*, Canadá, faz uma leitura crítica de “*Growing Agency: The Labors of Political Translation*”, texto de de Else Vieira Pires, no qual a pesquisadora brasileira relata sua dupla experiência de tradutora e agente político de transformação ao aceitar mostrar as verdades escamoteadas da história do Brasil durante a ditadura militar.

Na seção “Arquivos”, nossa colaboradora, a tradutora e pesquisadora Denise Bottmann, apresenta um rico e importante levantamento das traduções brasileiras de obras de Aleksandr Púchkin no Brasil, traçando, assim, os caminhos que as obras do grande escritor russo percorreram na formação de sua recepção nacional, e por aí, de um cânone desse escritor no Brasil.

Na seção “Tradução comentada”, Cynthia Beatrice Costa (PGET/UFSC) relata, em “Tradução comentada de uma autobiografia: o *eu* em *Une année studieuse*, de Anne Wiazemsky”, as dificuldades de se traduzir um romance autobiográfico, principalmente pelo constante uso do pronome *eu*, razão pela qual as escolhas tradutórias detêm um valor fundamental.

Acreditamos que este número da revista *Belas Infiéis*, assim como os precedentes, cumpre de forma ampla seu objetivo de disseminar as pesquisas em andamento no campo dos Estudos da Tradução realizadas no Brasil e no exterior. Desejamos uma leitura agradável e engrandecedora a todos nossos leitores.

Equipe Belas Infiéis